

## RESUMO PARA PESSOAS LEIGAS

Adrielle Rodrigues Moreira Miranda

Detecção de rotavírus da espécies A, B e C em bovinos no Rio de Janeiro

Orientador: Gabriella Mendes

Resumo para pessoas leigas da Monografia apresentada no Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia e aprovação no RCS Trabalho de Conclusão de Curso.

Em um país com atividade predominantemente agropecuária a manutenção de rebanhos tem grande importância nacional, já que a mesma tem impacto direto sobre a economia, pois representa um valor significativo no PIB, 10% do PIB em 2020, diante disso é necessário que haja cuidados no manejo do rebanho para se evitar perdas econômicas provenientes de doenças dos animais, que uma vez instaladas causam danos à saúde dos animais, tem difícil controle em rebanhos muito grandes, causam baixo desenvolvimento metabólico levando a baixa produção em gado leiteiro e óbito precoce destes animais infectados. Os agentes causadores de doenças nos rebanhos podem ser diversos, bactérias, vírus e protozoários podem causar uma diversidade de males nesses animais, dentre esses se destaca a doença diarreica que ocorre frequentemente, e entre os causadores dessa doença se destaca o rotavírus, um gênero de vírus, que já foi detectado em humanos e em diversas espécies de mamíferos e aves, esse vírus se espalha para outros hospedeiros através da ingestão de água ou alimentos contaminadas com fezes de animais infectados. Para que haja ações de prevenção e controle dessas infecções, como produção de vacinas, é necessário monitorar a circulação e as características desses vírus entre a população. Dessa forma, para monitorar a circulação desses vírus, o projeto age realizando testes para detectar a presença de Rotavírus em amostras de fezes de animais doentes e não doentes, e o que se observa é a presença dele nos animais dos dois grupos (doentes e não doentes), levando a conclusão de que esses animais não doentes são transmissores do vírus, pois o animal permanece junto do rebanho e consequentemente o vírus também.